

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Grémio da Lavoura de Barcelos

Em obediência ao Estatuto, reuniram-se na sede do Grémio da Lavoura de Barcelos, os membros natos e os eleitos, que constituem o Conselho Geral do Grémio da Lavoura. São sessenta proprietários agrícolas, todos eles de valia e que foram nesse dia tomar posse do seu lugar; poucos faltaram, e mesmo esses justificaram a sua falta.

Assumi a presidência o Sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas boas, tendo como secretário o Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins e o Sr. Carlos Bernardo Limpo de Faria.

Em seguida procedeu-se á eleição da Mesa que terá de presidir durante trez anos ao Conselho Geral do Grémio da Lavoura, recaindo essa escolha nos Ex.^{mos} Srs. Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro para Presidente; Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida para Vice-Presidente; e Dr. Joaquim Furtado Martins e Carlos Bernardo Limpo de Faria para secretários.

Em seguida o Sr. Dr. Matos Graça, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura apresentou cumprimentos aos eleitos, individualidades de maior consideração, e por quem o meio agrícola do nosso concelho vota o maior respeito.

Saudou com entusiasmo os lavradores presentes, todos eles representativos da maior riqueza do nosso concelho — a lavoura — e espera que todos, em união com a Direcção do Grémio, consigam para os agremiados a maior soma possível de benefícios.

O Sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas boas, expoz brilhantemente a orientação corporativa dos Grémios da Lavoura, a sua finalidade, e o papel dominante que eles teem na economia do Paiz, cooperando com o Estado na resolução dos problemas agrícolas.

Foi depois proposto á votação o orçamento para o exercício do ano economico, que depois de todas as explicações pedidas foi aprovado por unanimidade.

E depois, já fora da ordem expressa dos trabalhos, ventilaram-se dois assuntos da maior magnitude: o abastecimento do milho ás classes pobres do concelho e o fornecimento de sulfato de cobre aos agremiados.

O Sr. Carlos Faria, importante proprietário de Pedra Furada, leu umas sugestões que deviam ser apoiadas pelo Grémio, tendente a instar com as Autoridades para se constituírem celeiros paroquiais, estes financiados pelas Casas da Lavoura a criar ou por proprietários que conseguirem meios bastantes, até com garantia das suas propriedades.

Depois de algumas considerações apresentadas pelo Sr. Presidente da Direcção, ficou assente que o Grémio da Lavoura, embora só lhe seja atribuída a função de defender os interesses dos proprietários — os seus associados — também coopere com quem de direito para que no nosso concelho não seja sentida com alarime a falta de milho.

O problema não interessa apenas ao consumidor, é de tal magnitude que o productor também é atingido nas consequências dessa falta; e assim deve cooperar na sua solução.

A compra de sulfato de cobre foi tratada largamente pelo Sr. Dr. Matos Graça, Presidente da Direcção, que pormenorizou tudo quanto se tem passado,

Novas considerações

Admitimos que a eleição da Camara Municipal de Barcelos para o quadriénio de 1942-45 tem projecções de character moral, social e politico.

Habitados a ver surgir das urnas uma ou mais listas cuja confecção havia previamente obedecido a consultas, combinações e harmonisação de interesses, uma constituída por afeiçoados a A, outra constituída por afeiçoados a B. — na eleição referida verifica-se que nem houve consultas nem combinações prévias, nem se olhou a afeições pessoais. Escolh-ram-se, de entre os muitos elegíveis, alguns daqueles em quem foi reconhecida a capacidade exigida pelo exercicio do cargo: estrutura nacionalista, independencia moral, capacidade técnica e formação intelectual que, aliados á devoção pelos interesses da terra, concorressem a indicar a pessoa para o exercicio de um lugar de administrador e zelador do bem publico.

Foi este serviço que o concelho de Barcelos ficou devendo aos seus organismos corporativos.

Não é demais exaltar este beneficio trazido ás populações pela applicação do Código Administrativo ora em vigor, nem é inoportuno salientar esta primeira intervenção das organizações corporativas num acto da vida social e politica local.

Esses organismos corporativos, se orientados pelos principios da mais rigida disciplina colectiva e nacionalista, de lei na mão, de intenção recta e não sujeita a conluios ou *coteries* de interesses, podem, de facto, e com vantagem, estabelecer barreira a influencias que o interesse comum das povoações repele e constituir o apoio moral, social e politico que careçam, para cortar a direito, aquelas instituições que representam, na vida local, um reflexo, se não uma parcela, da orientação e actuação marcada á marcha e defesa dos interesses publicos pelo governo da Nação.

Quero dizer: se na vida local se reflete a ideia que preside á acção do Governo, isso constitui homogeneidade, argamassa principios e — dá unidade e cohesão e vitalidade aos que trabalham pelo engrandecimento da Patria comum.

Consumado o passo de os organismos corporativos terem assim procurado mudar o rumo a influencias pessoais e fazer que os departamentos que entram na organica do Estado sejam servidos por quem, de principios e formação estruturalmente nacionalista, esteja identificado com os objectivos do superior comando e actue em colaboração com o Governo na obra de restauração de todos os valores nacionais em todos os campos — no moral, no social, no economico, no politico — uma condição é exigida para a sustentação e consolidação do passo dado: é a união, a formação do bloco de valores de apoio moral e politico em redor daqueles que foram colocados no posto da gerencia camararia.

Apoio moral, decidido e sem reticencias, — apoio forte, consistente, a actuar sempre que as circunstancias o aconselhem.

Em redor da camara eleita devem estar todos os valores nacionalistas, todos os valores em quem o Estado Novo Corporativo confiou um posto de actividade e de orientação.

E' dever que se não enjeita, por que é dever acorrentado á condição de bem servir.

E porque aos vereadores eleitos se impoz o dever legal da aceitação do cargo, e por que todos estamos de pensamento atento á actuação desses homens que a partir de 2 de Janeiro proximo vão estar investidos do mais alto cargo administrativo da nossa terra — presos ao serviço do Concelho e obrigados ao dever de cooperarem com o Governo na sua actividade por Bem da Nação — não é demais exigir de todos os homens de boa vontade e de todos os valores da nossa terra, dos valores nacionalistas em primeiro lugar, a sua leal cooperação e o seu leal apoio e a sua lial influencia, para que a Camara eleita se sinta depositária de um mandato da vontade e aspiração barcelense que, afiral, influia na sua eleição.

Quando se trabalha, quando se gastam energias e se olha que somos rodeados por quem conosco partilha da nossa actividade e nos dá ânimo para mais trabalhar e mais caminhar embora com mais não seja pelo menos com a manifestação do interesse que a nossa actuação desperta — quem é que não sente vontade de actuar com mais animo e com mais virilidade, no exercicio do cargo que lhe foi destinado pelo voto unanime de um organismo apoiado pelo consenso publico?

Mario Silveira

mesmo até as conferencias que teve com suas Ex.^{as} os Senhores Ministros da Economia e Sub Secretario da Agricultura, ainda na vespera, em Lisboa.

Pode afirmar que Suas Ex.^{as} apoiaram elogiosamente os trabalhos já feitos pela Direcção do Grémio, fechando contrato com um importador da praça do Porto para a compra de 350 mil kilos, e abrindo em Londres um credito de mil setecentos e cinquenta contos, operação feita na importante casa ban-

caria Borges & Irmão.

Ficaram assim expostos os trabalhos da Direcção na resolução de tão importante assumpto, e todos foram unanimes em confiarem plenamente na Direcção, certos de que virá sulfato de cobre para a proxima campanha cuprica.

Foi logo a seguir encerrada a sessão, onde dominou sempre o espirito levantado de todos os agremiados em colaborar para o progresso cada vez mais nctavel da Lavoura de Barcelos.

Notas de Lisboa

24 DE NOVEMBRO

Em bem oportuno artigo, publicado em o semanário lisboeta *Acção*, afirmou o illustre etnógrafo, sr. Luiz Chaves, que tem de voltar a ser portuguesa a nossa festa do Natal. E voltar a ser portuguesa, pois aquela árvore a que chamamos do Natal, e que importámos dos países nórdicos, para substituímos por ela o comovente presépio de Jesus Menino — essa árvore não nos diz nada, ás nossas tradições, aos nossos costumes, á nossa fé católica. Nem tem beleza nenhuma, ainda que a carreguem de vistosos brinquedos de crianças, e de lâmpadas eléctricas de côr. Olhando para aquilo, e ainda para o boneco de longas barbas de neve, ajoujado com o sacco de brinquedos, ao qual boneco se dá o nome de Pai-Natal — as nossas crianças são enganadas no significado, que só lá para as daqueles povos é que pode ser alguma coisa.

Tem de voltar a ser português o Natal em a nossa Terra. Como? Tornando a ser cristão, com o presépio exposto, e a presidir em nossas casas ás refeições; com as nossas doçarias próprias da quadra, a consoada familiar depois da Missa do Galo, e outras formas tradicionais de festejar o nascimento do Salvador. Este é que é o nosso Natal, com plena significação e verdade, e com aquela doce poesia do Deus Menino a cativar os olhos dos nossos inocentes, como também a nossa alma.

Passou há dias o quinto aniversário da criação do patriótico organismo que se chama a *Legião Portuguesa*. Quando se formou, lavrava em Espanha a primeira batalha campal em que foi derrotado o hediondo comunismo. A hora era de perigo, mesmo para nós, e a nossa Ordem. Cinco anos passados, tem desde então sido a *Legião Portuguesa* a escola dos melhores nacionalistas, a vanguarda vigilante da nossa Revolução; e só por isto, embora ainda não fôsse precisa, a têm temido os nossos inimigos de sempre, E' ela que nos dá o exemplo de desinteressada dedicação á Ordem do Estado Novo, e de disciplina constante, como de constante patriotismo sem desfalecimentos. E' ela que, tal como declarou ainda há pouco o sr. doutor Costa Leite, nos dá também a lição de que, para ela, como para nós, só há uma doutrina, que é a da Revolução Nacional — e que repudiamos toda e qualquer doutrina estranha, venha donde vier, pois nenhuma é nossa, nenhuma é portuguesa, nenhuma se integra nos costumes, e na mentalidade, e nas legítimas ambições do nosso portuguesismo. E' ela ainda que, sendo o escol dos portugueses, nos diz, com Salazar: — A Revolução continua, e nós o queremos.

A. da F.

DR. MATOS GRAÇA

No sabado, regressou de Lisboa o Sr. Dr. Matos Graça, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos para onde tinha partido, em representação dos Grémios da Lavoura do Distrito de Braga, a conferenciar com os Senhores Ministro da Economia e Sub-Secretario de Estado da Agricultura, sobre assuntos que interessam á Lavoura.

Mocidade Portuguesa feminina em Barcelos

O dia 1.º de Dezembro foi o dia consagrado á Mocidade Portuguesa.

Em todo o Portugal os seus nucleos realizaram comemoração festiva, apontando á Mocidade o feito heroico dos nossos antepassados quando proclamaram a nossa independencia.

Esse feito heroico foi comemorado pela Mocidade Portuguesa, sob fórmula indicada em ordem de serviço.

A Mocidade Portuguesa Feminina de Barcelos, que tanto tem trabalhado, para prestigiar ao maximo a sua missão local, e que tem por Delegada a Sr.ª D. Maria da Gloria Pedras e como Adjunta a Ex.ª Sr.ª D. Lucia Azevedo, mandou celebrar uma missa na Igreja Matriz, ás 9 horas, acto religioso que foi realizado pelo Rev.º Conego Prior de Barcelos, assistindo todas as filiadas e muitos barcelenses que se associaram a tão piedosa e significativa solenidade.

A seguir, Sua Rev.ª leu a oração da Mocidade Portuguesa Feminina dis tribuída por todo o Paiz e que é uma formosa prece.

No final foi dada a benção do Santissimo, precedida pelas ejaculatorias pela Paz.

Um mavioso corpo coral acompanhou todas as cerimoniaes, dando maior imponencia.

Depois organizaram se quatro grupos de filiadas que foram distribuir trinta esmolos em generos por outros tantos pobres, gesto este da maior simpatia e que visou levar as filiadas ao conhecimento da pobreza, modelando-lhes o coração na Bondade, na Caridade.

Mais 488 famílias felizes

Um dos actos mais simples mas, ao mesmo tempo, mais impressionantes, com que em Lisboa, este ano, se comemorou a conquista da cidade aos mouros; foi, nas faldas da Serra de Monsanto, a inauguração de um bairro económico, o da Boavista, 488 casas alegres e saudáveis com capacidade para 2.000 moradores.

Ali ficaram habitando, os que até há pouco viviam em furtas e barracas infectas, nos Sete Moínhos, na Cruz das Oliveiras, nos Fornos da Cal.

Assistiu á inauguração o Chefe do Estado, a quem as famílias beneficiadas com o novo bairro económico souberam demonstrar calorosamente, com vibrantes aclamações, a sua gratidão pela política social do Estado Novo.

SEJA PREVIDENTE

Atualize o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11.5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone, pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

BRAZEIRA

Fonte enorme de atracção é uma brazeira, quer seja modesta quer seja monumental.

A' roda de aquêlê fóco reúnem-se os que se prendem pelo calor da afeição, chamam a irradiar atracção deliciosa.

Em volta de aquêlê lume, quer em fuga pelas altas chaminés, a abrirem-se no vago do exterior, quer em condensação que o ambiente acarinha, agrupa-se a intimidade, abeiram-se os que se prendem nos laços de familia, e todos aquecem o coração áquêlê lume que mais os faz soldar uns aos outros.

Ha dias, numa das minhas tardes de visitas, Mulher que divaga de affecto em affecto, registei na minha sensibilidade de filigrana doirada um quadro que o calor do lume fundia num só sentir: á roda de uma opulenta braseira—cinzas esbranquiçadas de vides que deram frutos deliciosos—estavam trez gerações, na sequencia que a Lei da vida impõe, na continuidade que a Natureza canalisa, todas trez vivendo as horas da afeição que faz do lume o cadinho onde todas se fundem, o fulcro que atrai as Almas em adoração.

Naquela salinha de trabalho, pequenina boceta a irradiar calor, lúí encontrar o que mais alto fala ao meu coração de Mulher: — o amor de Familia.

E ali, num élo só, tão pequeno circulo de calor mas tão grande ambito de affecto, trez gerações, trez vidas em trajetoria ampla, diluam a tarde, apagando as horas, volatilizando-as no aroma delicioso do chá ainda fumegante.

Quadro de inverno, téla onde não faltava a decoração, a fazer moldura carinhosa, pois o fundo era dos mais belos, pincelado de cores que só o coração sabe distribuir.

E mais inverno me parecia, vendo nas jarras e nos vasos de boca escancarada, folhas largas e recortadas de carvalhos na agonia, empalidecidas nas côres que a Morte lhes vincara, e que pela macieza da côr mais nos deliciara os olhos.

Aprimorado gosto houvera em aproveitá-las, em tufoes aconchegados, como se o frio que as enregelou não fosse varrido pelo calor delicioso da brazeira.

Encantou-me aquêlê gosto artistico.

Tão variadas eram as côres—na mesma escala—das folhas mortas, arrancadas pelo Destino á vida luxuriosa que tiveram e que meus olhos persecutores percorreram naqueles instantes, que só a Alma de uma Mulher que tem a Arte a fulgurar-lhe o espirito é que poderia dispô-las assim.

O lume, avivado instantes a instantes, afogueando as faces, dando mais fulgor aos olhos, esse lume fazia a maravilha do sentimento, juntando trez gerações numa só, tantos corações que o calor prendia num só, cabendo ne'le o grande amor da Familia.

Esqueci as horas como não reparei no espaço; perdoem.

Marla

Portugal e os Estados Unidos

Roosevelt, o Presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, a grande Nação em que todo o Mundo tem os olhos fitos, dado o seu valor militar e monetario, numa audiencia concedida aos jornalistas, disse que os navios que naveguem entre os portos dos Estados Unidos e os de Portugal não serão armados.

Esta noticia interessa enormemente ao commercio entre os dois paizes, e por isso desejamos vulgarisá-la.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para consertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

SERVICHO NOCTURNO DAS FARMACIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.

3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.

4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.

5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.

6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Vendas a prestações

Sobretudo, gabardines, fatos, vestidos e casacos para senhora. Não comprem sem vêr os nossos preços e qualidade.

Atendemos tambem no domicilio. Peça-mostras sem compromisso para o nosso escritório, e será imediatamente atendido.

M. CORDEIRO

RUA D. ANTONIO BARROSO N.º 43 A 45
BARCELOS

AUSPICIOSO CASAMENTO

No dia 23 do mês findo, ás 8 horas da manhã, na Igreja da Trindade, da cidade do Porto, realizou-se na maior intimidade o enlace matrimonial do nosso simpático conterrâneo e amigo (Quinzeca), distinto engenheiro dos Serviços Municipalizados daquela cidade, Ex.º Sr. Joaquim José Martins Soares, filho querido do nosso saudoso amigo Eduardo Martins da Costa Soares, já falecido, e da Ex.ª Sr.ª D. Adelaide da Costa Martins Soares, com a Ex.ª Sr.ª D. Maria José Salgado de Sousa, filha idolatrada da Ex.ª Sr.ª D. Henriqueta Salgado de Sousa e do distinto notário daquela cidade, Dr. Francisco Maria de Sousa.

Foi celebrado este importante acto pelo ilustre e erudito sacerdote, Doutor Marcelino da Conceição, que, apoz o enlace, dirigiu aos noivos uma brilhantíssima alocução, que sensibilizou todos os presentes. Foram padrinhos da noiva, seu ilustre pai e sua Ex.ª tia, a Sr.ª D. Emilia Salgado, e do noivo, foram seus tios, D. Rosa Coelho da Costa Vieira e seu espôso, Ex.º Sr. Manuel Augusto Vieira.

Assistiram ao acto, além da familia dos noivos, todos os membros que compõem a Mesa da Ordem da Trindade, por consideração e respeito ao Ex.º Sr. Dr. Francisco Maria de Sousa, seu dignissimo Provedor.

Os noivos quiviram, apoz o enlace, uma missa. As criancinhas amparadas e protegidas pela creche da Ordem da Trindade, cantaram durante a missa, implorando a Nosso Senhor benções e protecção para os recém-casados.

A corbeille continha avultado número de prendas de valor e gosto.

A' uma hora da tarde a familia dos noivos recebeu no palacete do pai da noiva, na Rua António Cândido, 45, as pessoas de suas relações e amizade, em grande número, ás quais ofereceram um abundante e bem serviço copo de água, na qual reinou a maior alegria e foram inúmeros os brindes pela perpétua felicidade dos noivos.

A redacção do «Noticias de Barcelos» apresenta as mais affectuosas saudações aos noivos, casal da maior simpatia e a quem deseja as maiores felicidades que bem merecem.

CINEMA GIL VICENTE

O PAI TIRANO

Mais uma vez a Sociedade Cinematográfica se apressa a apresentar o mais recente filme português.

O Pai Tirano é uma comédia desempenhada pelo mais brilhante conjunto de actores cómicos até agora organizado, como Vasco Santana, Ribeirinho, Armando Machado, Tereza Gomes, Joaquim Prata etc. etc.

Será exibido no próximo domingo de tarde e á noite e na segunda-feira, também de tarde e á noite.

Em todos os cinemas tem sido vibrantemente aplaudido pelo público e recebeu os mais calorosos elogios da critica.

E' um filme para rir e rir muito, rir á portuguesa.

O programa contém o documentário da viagem presidencial aos Açores.

Os bilhetes por terem sido muito procurados serão postos hoje á venda no Quiosque da Calçada.

BREVEMENTE

TRAVIATA

Em beneficio do Pessoal do Cinema

Cruzeiro da Independência

Conforme noticiamos no número anterior, no histórico Monte do Facho, efectuou-se no último domingo, a inauguração do «Cruzeiro da Independência» que o ciclone de Fevereiro havia derribado.

Às 10 horas realizou-se a bênção solene da Cruzeiro-Monumento e em seguida, missa campal e alocução patriótica pelo distinto orador sagrado sr. Padre João de Lima Tôres, desta cidade. Depois, houve leitura do Auto da Inauguração pelo Ex.º Sr. Presidente da Câmara Dr. Alexandre de Sá Carneiro e Côro falado pelas Juventudes (apoteose á cruz).

Estas cerimónias a que assistiram numerosas pessoas desta cidade e das freguesias próximas, foram abrilhantadas pela música de Oliveira e pela cabine «Sonoro-Moura», desta cidade.

À noite, o Cruzeiro-Monumento, esteve iluminado com projectores.

— Agradecemos o convite.

D. Laurinda Cândida Lebreiro

Em sufrágio da alma desta bondosa senhora, na passada 2.ª-feira, 7.º dia do seu falecimento, celebraram-se três missas na Igreja do Senhor da Cruz, que foram muito concorridas.

No testamento com que faleceu contemplou diversas instituições de piedade, entre as quais, tomamos nota das seguintes: Ao Hospital do Misericórdia de Fozcôa 3.000\$00; á Crèche de Santa Maria 2.000\$00; ao Recolhimento do Menino Deus 2.000\$00; ás Crèches D. Antonio Barroso 2.000\$00; á Conferencia de S. Vicente de Paulo (Homens) 1.000\$00; á Conferencia de S. Vicente de Paulo (Senhoras) 1.000\$00; á Instituição de Pão dos Pobres de Santo Antonio 1.000\$00; ao Pão dos Pobres de Fozcôa para distribuir pelos seus pobres 200\$00; á Sopa dos Pobres 500\$00; ás Meninas da Crèche de Santa Maria que tomarem parte no seu funeral 100\$00; para distribuir por 15 pessoas muito necessitadas 300\$00; para a Enfermaria de Maternidade para serem confeccionadas roupinhas para os recém-nascidos 500\$00 e para á Sr.ª Directora do Asilo repartir pelos asilados 100\$00.

Além destes legados, foram entregues 200\$00 aos Bombeiros de Barcelos; 200\$00 aos Bombeiros de Barcelinhos; á Devoção de N.ª Senhora do Carmo, á Confraria do Santíssimo Sacramento da Matriz, á Devoção de Nossa Senhora de Fátima, de S. José e á Associação do Coração de Jesus— a cada uma 1.000\$00.

Deus dê o descanso eterno a quem durante vida só praticou o bem, sendo por isso, muito senhada a sua morte.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje— a sr.ª D. Maria Berta Faria Carvalho.

Domingo— a sr.ª D. Maria Arminda Veloso de Araujo Mourão e o sr. Herculano Nunes.

Segunda-feira— os srs. Antonio Júlio Castro e Luiz Maria Ferreira Coelho.

Quarta-feira— os srs. Aurélio Ramos, José Pereira da Silva Corrêa e Carlos Eduardo Matos Viana Lopes.

CARTA DE BARCELINHOS

A eleição da nova Câmara para o quadriênio de 1942[45 constituiu, sem dúvida alguma, uma honra para a Organização Corporativa de Barcelos, que se dignou apresentar uma lista composta de elementos nacionalistas, que interpretam o pensamento do Chefe e à altura de desempenharem com elevado critério os cargos para que foram eleitos, que julgamos ter única e simplesmente em vista, defenderem com honra e sabedoria os mais altos interesses do nosso vasto concelho.

À nova Vereação, eleita pelo digníssimo Conselho Municipal a contento de todos os bons nacionalistas barcelenses, deste cantinho lhe apresentamos as nossas mais humildes felicitações, pedindo-lhes, ao mesmo tempo, que não descurem os interesses de Barcelinhos dentro da medida do que for justo, quando estiver no desempenho do mandato que honrosamente lhe foi confiado.

Para não fugir à tradição, que já data de há longos anos, mais uma fogueira se fez em honra de Santo André, como é sabido, Padroeiro de Barcelinhos.

A fogueira é tradicional e tem passado por sucessivas gerações, sem que ainda houvesse um ano que ela se deixasse de fazer.

Dizer aos nossos leitores como é possível juntar-se tanto silvado no Largo da Igreja para a grande fogueira, será repetir o que de toda a gente daqui é bem conhecido.

Mas para aqueles que daqui não são e se dão à massada de nos ler, não será descabido contar-lhes a história que afinal, bem pequena ela é.

Um mês antes do Santo André, os garotos reúnem-se em diferentes grupos e, munidos de forquilhas, lá vão em procura das silvas,—já bem secas pelo sol ardente do Verão—que estão em cima dos muros de propriedades desta freguesia e circunvizinhas, as mesmas silvas que evitam um pouco os mesmos garotos irem ás apetitosas vivas e tratam de as arrastarem todos os dias e com intensa alegria para o local indicado.

Chegado que é o dia, a quantidade

dos garotos aumenta consideravelmente, por essa circunstância, o entusiasmo é, também maior, porque se aproxima a hora da queima do grande montão de silvas e, às vezes, até cancelas velhas têm ali o seu triste fim que eles atrevidamente e sem noção do prejuizo que causam aos proprietários, as arrancam dos seus lugares.

Pouco antes da hora de se dar início à grande fogueira, começa a juntar-se grande número de pessoas que também compartilham do entusiasmo dos garotos e, ao som festivo dos repiques de sinos e das bombas dos foguetes começa a festa...

E' uma tradição que julgamos jamais se apagar, porque ela está nas mãos da gente meúda cá do burgo.

O UNIÃO BARCELINENSE comemorou festivamente no dia 1 de Dezembro mais um aniversário da sua fundação.

E' sempre com o nosso entusiasmo bem baírrista que nos associamos a qualquer acto de relevo que se realize em Barcelinhos.

O popular club barcelinense, que durante os seus 12 anos de existência é possuidor de nada menos de 35 troféus conquistados honrosamente pelas suas equipas de remo e pedestrianismo, cabendo a esta a maior parte delas, conquistados em grandes provas em diferentes terras, competindo com outras equipas de grandes recursos, como já em tempos nos referimos, é acarinhado com legítimo orgulho por desportistas e não desportistas da nossa terra.

O programa dos festejos foi cumprido à risca, terminando por uma ceia de confraternização, servida pelas gentis damas de Barcelinhos, que jamais se escusaram a prestar o seu valioso concurso em festas idênticas, dando sempre motivo a grande alegria nos corações das pessoas que assistem às ceias realizadas em Barcelinhos a maior parte das quais, nos nossos Bombeiros.

Aos dirigentes do UNIÃO BARCELINENSE as nossas mais efusivas felicitações, pela forma como decorreram os festejos comemorativos da sua fundação.

G. F.

FALECIMENTOS

D. Alice Fernandes Tôres

Em Braga, faleceu, no passado dia 23, a sr.ª D. Alice Fernandes Tôres, esposa do sr. João Baptista Lopes Machado, motorista e filha extremosa do nosso amigo sr. José Joaquim Rodrigues Tôres, considerado administrador da Quinta do Convento de Areias de Vilar.

A extinta contava apenas a idade de 28 anos e deixa 4 filhinhos.

O seu funeral foi muito concorrido.

Armandino de Andrade

Quinta-feira, faleceu nesta cidade o sr. Armandino Miranda de Andrade, solteiro, de 25 anos, filho do nosso amigo sr. Fernando Augusto de Andrade.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na sexta-feira, do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal.

Manuel Luiz dos Santos

No dia 26 do mês passado, faleceu em Barcelinhos o sr. Manuel Júlio dos Santos, hábil e considerado gráfico da Companhia Editora do Minho.

O seu funeral, com assistência de elevado número de pessoas, realizou-se na última quinta feira da igreja de Barcelinhos para o cemitério paroquial.

O caixão foi conduzido na carreta dos Bombeiros V. de Barcelinhos e levou a chave o nosso amigo sr. Gual-

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Barcelinhos, no passado dia 22, consorciou-se com a sr.ª D. Maria Paz Fernandes de Faria, filha querida do nosso amigo sr. José da Graça Faria, solicitador desta comarca, o nosso amigo sr. Joaquim Pereira Ferreira, negociante de Barcelinhos.

— Desejamos-lhes muitas felicidades.

Farmacia J. Alves de Faria
BARCELINHOS
 Especialidades farmacêuticas,
 Produtos químicos, Artigos de borracha e Perfumarias
 Aviamento esmerado de recatuarário
SERVICO PERMANENTE
TELEPHONE. 45

ter Meireles, estimado gerente da Companhia Editora do Minho.

Joaquim Coelho do Vale

Sábado de tarde, no lugar das Pontes, teve um desastre de bicicleta o nosso amigo sr. Joaquim Coelho do Vale e por cujas conseqüências veio a falecer na 2.ª feira.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Teresa D. Senra e dois filhos menores.

— A tôdas as familias doridas, enviamos as nossas sentidas condolências.

1.º de Dezembro

Para comemorar a data histórica do 1.º de Dezembro, a Ala N.º 1 da Mocidade Portuguesa, desta cidade, deu cumprimento ao seguinte programa:

Às 9 horas—Missa no Templo do Senhor da Cruz, com a assistência de todos os filiados uniformizados e doutros convidados; ás 11 horas—sessão solene no Teatro Gil Vicente, presidida pelo Sr. Francisco José Monteiro Tôres Vice-Presidente da Câmara, que tinha á direita o Snr. Dr. Matos Graça, Presidente da União Nacional e á esquerda o Snr. Dr. Joaquim Paes, Comandante do T. I. 67 da L. P. Nesta sessão usaram da palavra os srs. Padre Lima Tôres, capelão da Ala, comandante de bandeira João Esteves Miranda e o Sub Delegado Regional Dr. Manuel Henriques Moreira. Um grupo de filiados da M. P. acompanhado ao piano pelo sr. Ribeiro da Silva, professor do Colégio Alcides de Faria, dirigido pelo sr. Padre Lima Tôres, cantou os hinos Nacional, da Restauração e da Mocidade.

—A Empresa Cinematográfica Barcelense, na sessão da tarde, deu entrada gratuita a todos os filiados da M. P. uniformizados.

—No Quartel da L. P., de tarde, reuniram-se os legionários da área de Barcelos, devidamente fardados, tendo-lhes feito uma pequena alocução patriótica o comandante do Terço Dr. Joaquim Paes de Vilas-boas. Depois, uma lança, prestou a respectiva continência ao arrear das bandeiras.

Secção desportiva

Gil Vicente, 3—F. C. de Famalicão, 5

No passado dia 23 deslocou-se a Famalicão o Gil Vicente para se defrontar com o F.C. de Famalicão em disputa do campeonato distrital. Segundo a opinião unânime dos desportistas que acompanharam o onze barcelense, o Gil Vicente fez uma boa exibição. O encontro, cheio de movimento durante todo o tempo regulamentar, foi disputado com energia por ambos os grupos.

Os famalicenses marcaram logo no início do jogo dois pontos e foi com este resultado que terminou o primeiro tempo. No início do segundo conseguiram um terceiro marcado irregularmente. O Gil Vicente marcou depois dois pontos por intermédio de Laguna. O quarto ponto famalicense foi marcado pelo defesa do Gil Leite ao tentar passar a bola ao seu guarda-redes que supunha dentro da balisa. O Gil Vicente marcou depois o seu 3.º ponto por intermédio de J. Matos e esteve prestes a alcançar o empate. Quasi ao terminar o F. C. de Famalicão consolidou o resultado com a marcação da quinta bola. No Gil Vicente, com excepção de Jaime todos cumpriram bem. E' justo porém destacar as brilhantes actuações de Carvalho e Laguna.

Arbitrou o encontro um árbitro de Coimbra com grande imparcialidade. Não assinalou a mão com que foi preparada a 3.ª bola do Famalicão por não ter visto.

A assistência foi muito malcriada, mas, felizmente, desta vez, ainda houve excepções. Oxalá que essas excepções se generalizem mais a bem da causa desportiva e de Famalicão.

—Em reservas, o Gil Vicente, perdeu por 4-1.

Outros resultados: em Guimarães-Vitória, 14—Vizela, 0; Em Braga—Sporting, 5—Sporting Fafe, 1

Domingo o Gil Vicente defrontou-se, em categorias de honra e reservas, com o Sporting C. de Braga.

Perdeu em ambas as categorias respectivamente por 6-1 e 4-1.

Por falta de espaço, só no próximo número, poderemos fazer alguns comentários a estes encontros.

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na COMERCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

BARCELINHOS DESPORTIVO

O 12.º ANIVERSARIO DO UNIÃO F. C. BARCELINENSE

Domingo e segunda-feira, o União F. C. Barcelinense, festejou brilhantemente o seu 12.º aniversário. A obra grandiosa desenvolvida pelo popular club barcelinense merece que se saliente. Podemos considerá-lo como um dos percursores do desporto Barcelense e da região, sendo, também, um dos que pode, com bases sólidas, desenvolver actividade no campo da Educação Física.

Não foi só o Club que esteve em festa, mas também todos os Clubs desportivos e os desportistas Barcelenses.

Com essa manifestação de fé clubista, os dirigentes do União F. C. Barcelinense e os seus associados afirmaram exuberantemente quanto amor dedicam á sua prestigiosa Colectividade e com ela confirmaram, em absoluto, a indestrutibilidade da «FAMILIA» unionista.

São, pois, decorridos 12 anos e diga-se e afirme-se que, dentro deles, a actividade desportiva deste Club tem sido das mais grandiosas e digna de admiração se atendermos a que quando da sua criação, principiando sómente por se dedicar ao Foot-Ball, muito se salientou nesta especialidade.

No remo e na natação tem igualmente marcado a sua supremacia, conquistando valiosos trofeus que bem atestam o que vimos confirmando.

Presentemente, a actividade do Club, continua sendo com as secções do remo, natação e atletismo. Neste último desporto as victorias que tem alcançado quasi são seguidas. A sua equipe tem assim obtido não só as primeiras classificações nas diferentes provas a que tem concorrido como conquistado os melhores prémios, sendo considerada pelos importantes Jornais do Paiz como uma das melhores equipas Portuguesas.

A sua sede social, sita á rua Miguel Miranda, onde todas as noites se reúne uma grande parte dos seus associados, tem o conforto necessário. Nela encontram os associados as condições indispensáveis para sua distração e socego como:—rádio, bilhar livre, bilhar russo, pingue-pongue, etc.

No corrente ano presenteou os seus associados com barcas destinadas a recreio, com as quais estes muito beneficiaram devido ás regalias concedidas.

Outras obras vai organizar, dentro em breve, de interesse social, como seja, a construção de dois novos barcos destinados a provas e ainda trampolins e pranchas destinadas á natação. A actual direcção, composta de gente nova e dedicada, está empregando neste sentido os maiores esforços e sacrificios a fim de vêr não só os seus desejos realizados como ainda para chamar, nas tardes calmosas do verão, os Barcelenses até junto das margens do Cávado e aí proporcionar-lhes, como em anos anteriores, a beleza e emoção que o desporto suscita.

Eis, assim, muito resumidamente demonstrada a actividade do Club da flâmula «verde-bianca» que nos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro comemorou o seu 12.º aniversário com o programa anunciado por este jornal no último número.

G. C.

Escola de Corte e Confeção

Ensino teórico e prático
Professora Cecilia da Encarnação

DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE CORTE
LUG., DE LISBOA

Tambem lecciona em casa das alunas

Confeção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA, 5 - BARCELOS

PELO CONCELHO

Silva

Novembro, 25

Reunem-se fundos, congregam-se esforços estabelece-se programa para que o proximo dia 8 de Dezembro seja entre nós, alem de grande dia de festa, bem digno de tam excelça padroeira de Portugal N.ª S.ª da Conceição.

Em n.º anterior, já foi dito que a Silva, por iniciativa do simpatico grupo jacista,—e isto diga-se de passagem, para que justiça se faça a tam prestantes soldados de Cristo,—consagrará inteiramente esse dia a N.ª S.ª da Conceição, ou melhor dito, será o primeiro dia de nova vida para a nossa freguesia que nesse dia se consagrara de todo o coração a N.ª S.ª da Conceição: e sabemos que tudo corre o melhor possível para que seja um grande dia de festa, por cujo lusimento todos estão interessados: temos como certo uma grande affluencia de devotos de N.ª S.ª e ainda amigos da nossa freguesia, por isso que, a seguir publicamos o programa desse dia de festa que começará por comunhões e missa ao alvorecer e sermão, e missa cantada pelo grupo coral da J. A. C., ás 10 horas.

A' uma e meia em ponto, os sinos anunciarão que nesse mesmo momento terá inicio a consagração da nossa linda freguesia a N.ª S.ª da Conceição, cerimonia tam surpreendente e cheia de beleza que sentimos pressa e desejo de chegar a tam aprasivel momento: finda a consagração, desfilarão em majestosa precisão todas as congregações, cruzadas e J. A. C. e dirigir-se ao local onde será descerrada artistica lapide comemorativa a N.ª S.ª da Conceição como prova de nossa fidelidade e amor para com tam boa mãe. O local destinado a esse fim é a esplendida Quinta da Coluvia, propriedade do nosso Ex.º amigo sr. Miguel Matos Graça, a quem estamos muito gratos não só porque a sua amabilidade não teve limites como também pela sua valiosa participação: nesse local, que será engalanado e onde se passará um dos melhores momentos do dia, e á parte o descerramento da lapide, que deverá atingir o máximo do entusiasmo, averá um coro falado pela J. A. C., e mais cerimonias religiosas e civis, que ao acto darão o maior brilho. Terminado este momento de festa, pelo meio da tarde, todas as pessoas de bom gosto, e como uma romagem se encaminharão para o Seminário das Missões, da Silva aonde em vasto salão haverá uma sessão solene, como remate desse dia de festa e em honra de N.ª S.ª da Conceição promovida por elementos da J. A. C. e sobre a responsabilidade do nosso muito estimado Senhor Abade: Esse salão, no Seminário das Missões, é cedido para esse fim por especial deferencia do nosso amigo e novo director Rev.º P.º Cosme.

A iniciativa deste grandioso dia de festa cabe a J. A. C. local, pelo que vem a proposito dizer-lhes para futuros empreendimentos: Camaradas jocistas! Animo forte, coração ao alto, e vencer-se-hão todas as dificuldades; Felicidades e—até Fátima.—C.

Mariz

Novembro, 26

A Junta desta freguesia, pelo acto eleitoral realizado ha poucas semanas, ficou constituída pelos mesmos cavalleiros que já a compunham, á excepção do sr. Armindo Cardoso de Matos que é um novo, que de novo entra nestas funções. Os eleitores acolheram com muita satisfação o nome de tão prestante cavalheiro na lista da Junta.

E com grande satisfação também os eleitores reeligeram a mesma Junta, que é assim formada:—Presidente Manoel José Martins, secretário Manoel José Cardoso e tesoureiro Antonio Joaquim Gomes — vogais Laurentino Miranda do Vale Lima, Armindo Cardoso

Bôdas de oiro

Na passada terça-feira festejaram as suas suas bôdas de oiro (50 anos do seu casamento) o nosso simpático e bondoso amigo, Ex.º Sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, distinto advogado que foi nesta comarca e notário dos mais considerados do país e sua Ex.ª esposa Snr.ª D. Júlia Adélia Barbosa Matos de Almeida.

Na sua interessante casa de Caslôpo, na freguesia de Areias de Vilar, foi servido um lauto jantar de homenagem áquele simpático casal, tendo a êle assistido seus Ex.ºs irmãos D. Júlia Matos Lopes de Almeida e Padre Agostinho Matos Lopes de Almeida; seus filhos D. Leopoldina, D. Laura, D. Júlia, D. Aurora, Augusto Henrique e Artur António Matos Lopes de Almeida; suas noras D. Baibina Pereira de Sousa Matos e D. Celeste Pereira Maia Matos; seus netos D. Maria de Lourdes, D. Maria Laura, D. Maria Elvira, Carlos Eduardo e Joaquim Augusto Matos de Almeida Viana Lopes; seus cunhados Adolfo Matos, D. Adelaide Matos Baptista e marido, coronel Dr. João Rodrigues Baptista e D. Gracinda Matos Nogueira e marido tenente-coronel Luiz Nogueira e seus sobrinhos D. Maria Amália, D. Maria Adelaide e Dr.ª D. Maria Gracinda Matos Nogueira, os meninos Luiz, Maria Amália e Margarida Matos Nogueira e ainda a sr.ª D. Adelaide Gonçalves Viana e o sr. Hilário Cândido Barreiros de Oliveira, que foi durante muitos anos seu ajudante de notário.

Durante o jantar trocaram-se diversos brindes em que foram exaltadas as preclaras qualidades do casal em festa.

—«Noticias de Barcelos», regista com muito prazer nas suas colunas esta festa encantadora e faz votos para que este simpático casal continue a festejar esse aniversário ainda por muitos anos.

MISSAS

No dia 26, no Templo do Senhor da Cruz, rezaram se missas por alma do saudoso P.º Manuel Vila-Chã Esteves, mandadas celebrar pela Direcção dos B. V. de Barcelos e pela Irmandade do Senhor da Cruz.

—No mesmo Templo, por alma do saudoso barcelense Dr. Fernando Moreira, a Irmandade do Senhor da Cruz, também mandou celebrar um terno de missas.

—A todas estas missas, assistiram numerosos freis.

de Matos e Joaquim Rodrigues de Oliveira.

—Já aqui se procede á apanha da azeitona. Segundo os calculistas, como nós, a produção é boa. E fiquem a saber os interessados que a laboração deste fruto no lagar do nosso amigo sr. Laurentino Miranda do Vale Lima principia nos primeiros dias do proximo mês. Vão também os interessados admirar a reforma das suas instalações, que ficaram bonitas e com higiene.

—O tempo chuvoso de sexta-feira para sábado foi de tal maneira violento que deixou os nossos caminhos completamente intransitaveis. De qualquer processo deviam-se arranjar. Se não fôr de outra forma pelo menos um pequeno arranjo mesmo pelos interessados. Se não fôr assim, teremos de andar de areroplano.

Que providencie quem tem direito. —De quinta-feira passada para sexta assaltaram a casa da sr.ª Julia Miranda. Levaram-lhe algumas galinhas.

Ha tempos que se vão dando destes roubos. São hortas, são melancias, é milho etc. etc. e que nos conste, nada de averiguações.

Ao sr. Regedor chamamos a sua atenção.—C.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a Farmácia Oliveira na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, e a Farmácia Faria em Barcelinhos.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

MISSA—CONVITE

A Administração dest. Santa Casa manda celebrar, em sua Igreja, no dia 14 do corrente, ás 10 horas, uma Missa pela alma da saudosa Esposa e dos bondosos Pais do nosso Bemfeitor, Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, residente no Rio de Janeiro e, no final, fará a distribuição de 200 esmolos de 50 Escudos cada uma, a 200 pobres do Concelho de Barcelos, de antemão escolhidos por uma Comissão indicada por S. Ex.ª.

Convidam-se, portanto, para este acto de pia gratidão, os Irmãos da nossa Instituição, Beneméritos Amigos, e o Povo em geral e, bem assim a Imprensa local e os dignos Correspondentes dos demais jornais do País, aqui residentes, pelo que desde já se confessa eternamente grata.

Barcelos, 4 de Dezembro de 1941.

A Administração da Misericórdia

Batata para semente

Explêndidas qualidades de Montalgre. Vendem D. Ferreira Vale e Filhos Ld.ª.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Avenças de Impostos Indirectos e Taxa Anual de Turismo

AVISO

Previnem-se os interessados de que a partir de hoje, 3 do corrente, e por espaço de 20 dias, se encontram em reclamação os mapas das Avenças de estabelecimentos comerciais e industriais de todo o concelho e dos comerciantes da feira semanal, bem como o mapa de lançamento da Taxa Anual de Turismo, para o ano de 1942, os quais para esse efeito se encontram patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis, das 10 ás 17 horas.

Barcelos e Paços do Concelho, 3 de Dezembro de 1941.

O Presidente da Camara Municipal de Barcelos

ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO (DR.)

Biciclete franceza

Vende-se em bom estado e em conta. Informa esta Redacção.

Motor-compra-se

Compra-se um motor a petroleo proprio para tirar agua de poços. Informa esta redacção.

José Pereira Loureiro

(O socatelro das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Tabela amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100